

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O 7º ENCONTRO INTERECLESIAL
DA BAIXADA FLUMINENSE

Este ano, o Encontro Nacional das Comunidades Eclesiais de Base se realiza em nossa Baixada Fluminense, com a cobertura das Dioceses de Caxias e Nova Iguaçu. Todos queremos que o VII Encontro se transforme em confirmação e animação de nossas caminhadas eclesiais libertadoras. Sobre tudo nestes tempos obscuros de aparente cassação do profetismo e confirmação das burocracias instaladas. Tema do encontro intereclesial será POVO DE DEUS NA AMÉRICA LATINA A CAMINHO DA LIBERTAÇÃO. Neste domingo e nos próximos, a *Folha* atende a solicitação dos organizadores, transcrevendo trechos do manual preparado para nossas comunidades.

OS ENCONTROS INTERECLESIAIS E A MISSÃO DAS CEBs. A missão das CEBs foi uma preocupação constante nos Encontros intereclesiais. Olhando as conclusões destes Encontros, percebemos como as CEBs querem responder ao envio de Jesus, anunciando em nossa realidade o Reino de Deus.

QUAL A MISSÃO DAS CEBs? 1) *Missão encarnada na realidade.* Nos Encontros de CEBs, sempre esteve muito presente a realidade concreta das comunidades e de todo o nosso povo. *Uma realidade de injustiça* que oprime e marginaliza uma multidão de pobres. Fala-se da exploração no trabalho, da violação dos direitos humanos, da falta de uma verdadeira democracia, da política injusta em relação à terra, da discriminação dos índios, dos negros e das mulheres, da corrupção política. É dentro dessa realidade que se encarna a missão das CEBs.

2) *Missão como libertação.* A missão é vista como libertação. O Evangelho de Jesus é uma Boa-Nova de Libertação para os pobres. Esta libertação deve atingir a pessoa humana em todas as suas dimensões e deve atingir todo o povo e as próprias estruturas da sociedade. É libertação do pecado e de todas as amarras de escravidão.

Realidade e Palavra de Deus convocam as CEBs a assumir, como Igreja, a missão libertadora. Assim se expressa o 2º Encontro de Vitória: *"Em obediência ao Evangelho e aos apelos da realidade vivida pelo povo, especialmente dos mais pobres, reafirmamos a opção por uma evangelização libertadora"*. Nesta missão libertadora se inclui a transformação da realidade.

AS RAZÕES DO COMPROMISSO COM A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. Por que as CEBs querem uma nova sociedade? As motivações são fundamentalmente duas: a própria situação e o plano de Deus. O 5º Encontro, realizado em Canindé, afirma de maneira clara: *"A primeira razão é conhecida de todos: do jeito que está organizada, a sociedade é ruim e podre; produz mais e mais a pobreza e a morte dos pobres de nosso povo. Se a razão de tudo é gerar a vida, defender a vida e promover a vida, então nesta sociedade não se pode mais viver"*.

Mas a razão fundamental porque queremos a mudança da sociedade é esta: *"Porque Deus quer, porque Jesus pregou, porque o Espírito Santo nos inspira"*. O projeto de Deus Pai é que todos nos sintamos como filhos, nos amemos como irmãos e coloquemos os frutos da terra a serviço da necessidade de todos. Ele fez uma aliança conosco, para que vivêssemos na justiça, no direito e na fraternidade.

Se existem pobres entre nós, é sinal de que a aliança foi rompida. E se o pobre grita, Deus o escuta, denuncia nosso pecado e pede conversão e mudança da sociedade. Jesus Cristo pregou o Reino que aparece no nosso meio, quando irmão ajuda o irmão, quando os homens se dão as mãos para trabalhar juntos, quando a vida doente e sofrida for libertada, os ódios derem lugar ao perdão e a justiça sorrir nos nossos rostos. O Espírito Santo nos dá força, para que lutemos na mudança da sociedade. (FLT)

IMAGEM-
REVELAÇÃO

1. De longe vieram Magos, homens sábios, homens dóceis, em busca do Rei nascido num trono só de Esperança. Descobriram nos planetas dos seus céus a Boa-Nova que só virá dos judeus. E-los que partem de suas terras ao-deus-dará. Com asas de ledo sonho vão descobrir o bercinho do Rei-Menino nascido em cidade de Judá. Encontrarão? Poderosos, pelo saber e riqueza, têm coração de criança. Escutam. Ouvem. Decidem obedecer ao chamado. Esperança não minguada nas surpresas do caminho, são os primeiros de nós a quem Jesus se revela.

2. No bojo da noite ambígua tomba o caminhão de leite. Quase vinte e três mil litros. Tipo B. Tomba imprevista à beira do valão sujo. Revelada a boa-nova, o Povo acordou a aurora. Leite, gente, muito leite, leite que não tem mais fim. O dia nasce espantado de tantos latões vazios, panelas, baldes, garrafas, garrafões, bilhas e copos — vazilhas de todo o tipo. Alegria. Agitação. Atropelos. Confusão. Povo faminto. Homens válidos famintos. Mulheres fortes famintas. Famintos de todas as idades. Até nenéns de dois aninhos.

3. Todos lutam no valão, para aproveitar um pouco do presente que o Senhor a seus pobres concedeu. Apressado, mal olhando, pensará talvez alguém: o que é que sucedeu? Há quem lamenta a perda do leite. Há quem diz: é greve de preguiçosos. Há quem pensa: coitadinhos, ao menos têm leite agora. Ninguém vê: no rosto magro destes irmãos miseráveis também Jesus se revela, um Jesus pobre nos pobres, que é faminto entre famintos. Teremos olhos de ver um Jesus que se revela nos acidentados de estrada, na miséria da favela? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

EPIFANIA DO SENHOR

• Jesus Cristo é a manifestação suprema de Deus aos homens. A carta aos Hebreus formula este dado da História da Salvação quando escreve: *"Muitas vezes e de muitos modos falou Deus, outrora, aos Pais pelos profetas, e agora, nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio do Filho a quem constituiu herdeiro de todas as coisas pelo qual fez os séculos"* (Hb 1,1-2).

• Deus fala a todos os Povos, sem exceção, no momento oportuno. Primeiro falou a Israel, seu Povo bem amado, Povo da aliança, Povo escolhido, Povo sacerdotal. Depois por meio dos Apóstolos, enviados por Jesus Cristo, fala a todos os Povos e nações. Por meio dos Apóstolos quer dizer: por meio da Igreja.

• Entre os Povos aos quais a Igreja fala em nome de Jesus estão as minorias étnicas colocadas a meio de nações mais numerosas e mais fortes. Como nações pequenas e fracas, as minorias devem gozar um amor

de predileção da parte de Jesus. Como todos os pequenos, humilhados e oprimidos.

• Numericamente os negros brasileiros com os mulatos não formam uma minoria, são antes a maioria do Povo brasileiro. Mas considerando bem nossa História e nossa sociedade, esta maioria numérica é de fato qualitativamente uma minoria. Sem direitos humanos, sociais e políticos.

• Em geral não temos tido consciência desta situação penosa. Acostumamo-nos à marginalização do negro e do mulato, também dos brancos empobrecidos — todos os que compõem o Povão — e procuramos explicar com raciocínios discriminatórios a marginalização de muitos concidadãos nossos.

• Para estes irmãos e irmãs nossos de raça negra — maioria marginalizada e tratada como minoria —, a evangelização operada pela Igreja em séculos passados não trouxe a libertação. A Igreja não conseguiu libertar-se da ideologia dominante, envolveu-se antes com os dominadores e assim transformou-se em instrumento de manipulação.

• A Fé nem sempre corresponde ao Evangelho de salvação. Muitas vezes permanece num gabarito intelectual muito elevado, tão elevado, que não pode descer à realidade completa dos homens.

• Foi preciso então uma penetração mais profunda e mais intensa na Revelação Divina, para podermos compreender que Deus se manifesta em primeiro lugar aos pequenos e simples, como o próprio Jesus exprime na oração dirigida ao Pai:

• *"Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, por teres ocultado estas coisas aos sábios e prudentes e as haveres revelado aos simples. Sim, Pai, porque foi assim do teu agrado"* (Mt 11,25-26).

• A dinâmica da Revelação de Deus vale para as pessoas e vale também para as Nações. De tal maneira que podemos dizer: as Nações pequenas e humildes, os Povos simples e pequenos são prediletos de Jesus. Deveriam ser também prediletos da Igreja na sua pregação, nos seus cuidados e ternura. (A.H.)

EPIFANIA DO SENHOR (08-01-1989) — REIS MAGOS

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CAMINHAR JUNTOS" — Pe. José Weber, Ir. Míria T. Kolling.

RIÇÃO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Os devotos do divino, vão abrir sua morada / pra bandeira do Menino, ser bendita, ser louvada. Oiá!
2. Deus vos salve esse devoto, pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome. Oiá!
3. A bandeira acredita, que a semente seja tanta / que essa mesa seja farta, que essa casa seja santa. Oiá!
4. Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita / que o homem seja livre, que a justiça sobreviva. Oiá!
5. Assim como os três reis magos, que seguiram a estrela guia / a bandeira segue em frente, atrás de melhores dias. Oiá!
6. No estandarte vai escrito, que Ele voltará de novo / que o rei será bendito, Ele nascerá do povo. Oiá!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de Deus, nosso Senhor, que fez brilhar sobre nós a luz de seu Filho Jesus Cristo, em comunhão com o Espírito Santo, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Igreja hoje está em festa. Celebramos a Epifania do Senhor, a festa dos Reis Magos. Estes Reis, que há quase dois mil anos atrás acreditaram nos profetas, e ao verem a estrela brilhar a seguiram e encontraram a luz verdadeira, que é Cristo Jesus. Ao levar os magos do Oriente até Jesus, o Senhor começa a reunir os povos, a dar unidade à grande família humana que se realizará plenamente quando a fé em Jesus Cristo fizer cair as barreiras (discriminação, desigualdade, desamor) existentes entre os homens. E na unidade da fé todos se sentirão filhos de Deus, igualmente redimidos, amados e irmãos. Este novo povo é a Igreja, comunidade dos que crêm, a grande família humana unida em Jesus Cristo, o Rei das Nações, para louvar a Deus, o Senhor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus, ao levar os magos do Oriente até Jesus, quis nos mostrar que não deve existir entre os homens separação de raças, credos ou situação econômica, pois Ele chama Reis e pastores, homens e mulheres, ou quem quiser seguir a sua estrela, como os magos. Por isso, peçamos perdão a Deus pelas vezes que deixamos de ouvir o seu chamado e seguir o seu caminho. Confessemos os nossos pecados para celebrarmos dignamente este mistério. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, Filho de Deus, que nascendo da Virgem Maria vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, Filho do Homem, que conheceis e compreendeis a nossa fraqueza, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, Filho Primogênito do Pai, que fazeis de nós uma só família, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus Pai todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, hoje revelastes o amor de vosso Filho a todas as nações, guiando-as pela luz de vossa estrela. Concedei-nos a profunda alegria de contemplar-vos em cada irmão e vos adorar, um dia, face a face no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

(Deixar a igreja no escuro. Acender um grande Círio, ou uma luz focalizando somente a mesa da Palavra. Onde for possível: trazer o Círio, símbolo de Israel, seguido por uma multidão, Símbolo dos povos).

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Isaías proclama, com imensa alegria, que o humilde povo de Israel é LUZ, colocada no alto, para iluminar todos os povos. Pois a GLÓRIA do SENHOR brilha sobre ele. Deixemo-nos também iluminar e atrair por esta luz.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (60,1-6) — Jerusalém, levanta-te e resplandece, pois chegou a tua luz e a glória do Senhor brilha sobre ti! Pois as trevas envolvem a terra e nuvens escuras cobrem os povos. Sobre ti, porém, brilha a luz do Senhor, e a sua glória sobre ti se manifesta. As nações caminham para tua luz e os reis, para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos e contempla ao redor: todos estes se reúnem e vêm a ti! Os teus filhos vêm chegando de longe e as tuas filhas, carregadas nos braços. À vista disso ficarás radiante de júbilo, teu coração vai vibrar e bater de alegria. Pois os tesouros do mar convergirão para ti, e virão também as riquezas das nações. Caravanas de camelos te inundarão, como ondas, dromedários de Madian e de Efa. Todos eles vêm de Sabá, carregando ouro e incenso e proclamando os feitos gloriosos do Senhor. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 72)

C. Ao povo de Jerusalém o profeta diz: "levanta-te e resplandece, pois chegou ao Senhor tua luz e a glória do Senhor brilha sobre ti". E aos homens de hoje Jesus diz: "cantem Salmos ao Senhor e as trevas se tornarão luz".

Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver / hei de provar seu Amor, seu Valor e seu Poder.

Sl. 1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus! / Vossa justiça ao descendente da realeza! // Com justiça ele governe o vosso povo, / com equidade ele julgue os vossos pobres.

2. Nos seus dias a justiça florirá, / e grande paz até que a lua perca o brilho! // Do mar a mar estenderá o seu domínio / desde o rio até os confins de toda a terra.

3. Os reis de Târsis e das Ilhas hão de vir / e oferecer-lhes seus presentes e seus dons. // Os reis de toda a terra hão de adorá-lo / e todas as nações hão de servi-lo.

4. Libertará o indigente que suplica e o pobre ao qual ninguém quer ajudar. // Tira a pena do indigente e do infeliz / e a vida dos humildes salvará.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Aos homens que, com seu egoísmo e seu orgulho, se distanciam uns dos outros, Deus se revela como aquele que vem unir todos os povos e para derrubar todo orgulho e egoísmo.

L. Leitura da carta de São Paulo aos Efésios (3,2-3a.5-6) — Irmãos: Com certeza vocês estão sabendo da graça que Deus me concedeu para o bem de vocês. Foi por revelação que Deus me comunicou um mistério. Este mistério não foi revelado aos homens do passado, de maneira como é agora pelo Espírito, aos seus santos apóstolos e profetas. E o mistério é esse: Os pagãos recebem a mesma herança que nós, fazem parte do mesmo corpo, participam da mesma promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus!

11 EVANGELHO

C. "Quem procura acha e não perde tempo". Os Reis procuravam um menino, cuja estrela brilhava mostrando a direção; no caminho, encontraram o rei Herodes e, então, aquele rei e o Menino, os Reis do Oriente escolheram o Menino-Rei.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2,1-12).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, e perguntaram: "Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos render-lhe homenagens". Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sumos sacerdotes e os doutores da Lei, e procurava saber onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: "Em Belém, na Judéia, pois assim escreveu o profeta: E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um Chefe que vai apascentar Israel, o meu povo". Então Herodes chamou secretamente os magos e investigou junto a eles o tempo exato em que a estrela havia aparecido. Depois os enviou a Belém dizendo: "Vão e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que eu também vá render-lhe homenagem". Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele e lhe prestaram homenagem. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para sua região seguindo por outro caminho. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 P. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, no dia em que os Reis Magos ofereceram ao Menino Jesus seus presentes, apresentemos ao Pai nossa solidariedade com a sorte de nossos irmãos, orando por todo o Povo de Deus:

L1. *Pela Igreja de Cristo, para que seja no mundo a estrela que chama os homens à união fraterna, à justiça e à paz, rezemos ao Senhor:*

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. *Para que a fé no Evangelho nos faça descobrir, em nossos irmãos, a imagem e a presença de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos ao Senhor:*

L3. *Para que as nossas comunidades sejam portadoras felizes da libertação, que Cristo traz a todos os homens, rezemos ao Senhor:*

L4. *Para que, em nossa comunidade, muitos se sintam chamados a levar aos seus irmãos a libertação de Cristo, através do trabalho pastoral, rezemos ao Senhor:*

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, hoje os magos oferecem seus presentes ao Cristo recém-nascido. Aceitai agora as orações desta comunidade, que vos pede por todos os seus irmãos. Ela se põe à disposição do vosso chamado, a fim de trabalhar na construção do Reino do vosso Filho Jesus Cristo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar / mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. *Queremos nesta hora, diante dos irmãos, / comprometer a vida, buscando a união.*
2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*
3. *Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Olhai, ó Deus, com bondade, as ofertas de vossa Igreja. Ela não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra, mas pão e vinho que se tornarão o próprio Jesus Cristo, nosso Senhor, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim canta-se):

P. Santo, Santo...



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):



S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. *É bom estarmos juntos, à mesa do Senhor / e unidos na alegria partir o Pão do Amor.*

Na vida caminha quem come deste Pão / não anda sozinho quem vive em comunhão.

2. *Embora sendo muitos é um o nosso Deus / com Ele vamos juntos, seguindo os passos teus.*

3. *Formamos a Igreja, o Corpo do Senhor / que em nós o mundo veja a luz do seu amor.*

4. *Foi Deus quem deu outrora, ao povo o pão do céu / porém nos dá agora, o próprio Filho seu.*

5. *Será bem mais profundo o encontro, a comunhão / se formos para o mundo, sinal de salvação.*

6. *A nossa Eucaristia ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia o amor testemunhar.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, guiai-nos sempre em vossa luz, para que possamos viver com fé e amor o mistério que nos revelastes. Concedei-nos anunciá-lo com alegria a todos os homens de boa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os Reis Magos, depois do encontro com o Menino Jesus, voltaram por um caminho novo. Todo encontro verdadeiro com o Senhor abre caminhos novos. Pede novas atitudes, novo jeito de servir aos irmãos; novo relacionamento com o trabalho, com a família, com a comunidade. Deus chama, encontra e envia. Ele realiza isto em toda celebração. A nossa vida vai provar a verdade deste encontro.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e a estrela do Senhor nos oriente e nos guie.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Jesus Cristo é Luz do mundo, / Cristo é nossa Luz.

1. *Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.*

2. *Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece / neste mundo tudo passa, tua Palavra permanece.*

3. *Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira (Batismo de Jesus): Is 42,1-4-6-7; Sl 28; At 10,34-38; Lc 3,15-16-21-22. /

3ª-feira: Hb 2,5-12; Sl 8; Mc 1,21-28. /

4ª-feira: Hb 2,14-18; Sl 104; Mc 1,29-39. /

5ª-feira: Hb 3,7-14; Sl 94; Mc 1,40-45. /

6ª-feira: Hb 4,1-5,11; Sl 77; Mc 2,1-12. /

Sábado: Hb 4,12-16; Sl 18; Mc 2,13-17. /

Domingo: Is 62,1-5; Sl 95; 1Cor 12,4-11; Jo 2,1-12.

CELEBRAREMOS OS 500 ANOS DESTA BELEZA TODA

Valéria Rezende

Em 1698 o rei de Portugal rompeu sua amizade com o rei da França e mandou então expulsar os missionários capuchinhos do Brasil. Isso porque estes missionários eram mais independentes dos poderosos, consequentemente mais livres para viver e anunciar o Evangelho verdadeiro da justiça fraterna e da igualdade humana. Ontem como hoje, os poderosos querem a Igreja servindo aos interesses deles.

Em 1705 chegam capuchinhos italianos, que vão para os mesmos aldeamentos, retomando e desenvolvendo o trabalho de seus irmãos franceses. Mas aí também a perseguição não ia faltar. Em 1758, os aldeamentos perderam seus direitos especiais e foram transformados em vilas e povoados, sujeitos à autoridade dos funcionários do governo colonial.

As missões foram acusadas de estar se tornando ricas demais, porque se negavam a pagar os impostos ao rei. Na realidade, os missionários tinham criado um sistema de sustento independente nas missões, o que desagradava os colonos, que desejavam explorar o trabalho dos indígenas e a riqueza da terra. Outra acusação aos missionários era que eles e os índios de seus aldeamen-

tos não obedeciam à autoridade do governo, nem mesmo ao bispo e aos padres seculares.

Além disso, diziam que os padres treinavam os índios para a guerra contra os brancos, e que os índios ficavam unidos demais aos missionários, sendo assim um perigo para os brancos. Na realidade, os colonizadores não suportavam ver, no meio de sua colônia, regiões inteiras que eles não conseguiam dominar, sujeitar e explorar. Os missionários acabaram expulsos ou tiveram que se retirar porque, por ordem do marquês de Pombal, os aldeamentos deveriam tornar-se paróquias e os missionários capuchinhos não podiam ser vigários.

Já sabemos que não eram só os portugueses que andavam conquistando terras aqui pela América do Sul. Também os espanhóis tinham estabelecido suas colônias do lado de cá do Oceano Atlântico. Já tinham ocupado o México e avançado para o sul, pela América Central e para a América do Sul, do lado do poente, já na beira de outro oceano, o Oceano Pacífico. De lá, tinham entrado também pelo interior, até chegar quase na fronteira das terras ocupadas pelos portugueses, principalmente no sul do Brasil.

Por causa daquele tratado feito entre os reis de Portugal e Espanha, as terras que hoje formam os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul pertenciam à Espanha. Também nas colônias espanholas, a ganância dos colonizadores destruiu e escravizava os povos indígenas. Também nos domínios do rei da Espanha reinava o padroado do rei sobre a Igreja, e os missionários encontravam os mesmos problemas para evangelizar os índios. Tudo se passava de maneira muito parecida.

No ano de 1580, o rei da Espanha passou a ser também rei de Portugal, porque o rei português — Sebastião I — tinha morrido numa batalha, sem deixar filhos. Filipe II da Espanha era seu primo e herdeiro de sua coroa. Esta situação durou até 1640, quando os portugueses conseguiram colocar outra vez um rei português em seu trono. Mas a situação nas colônias de Espanha e Portugal eram tão semelhantes, que essa mudança não fazia diferença para os povos indígenas, perseguidos e escravizados. Que o rei morasse em Lisboa ou em Madri, que o rei falasse português ou espanhol, a dominação e exploração das terras dos índios e a violência dos colonizadores eram as mesmas.

VIVER EM CRISTO

EPIFANIA DO SENHOR

A solenidade da Manifestação do Senhor ou Epifania celebra-se no Brasil no domingo entre os dias 02 e 08 de janeiro.

Para percebermos todo o significado desta festa convém fazer um paralelo entre o ciclo de Natal e o ciclo da Páscoa. Em ambos os ciclos está em jogo a vida. No ciclo de Páscoa vemos a vida que renasce na ressurreição do Senhor. Esta vida por sua vez fecundada pelo Espírito de Pentecostes desenvolve-se e produz frutos através dos domingos do Tempo comum. No ciclo de Natal temos algo de semelhante. Natal é a festa da vida, pois é o Menino que nasce para que todos tenham vida. Mas não basta que nasça a vida. É preciso que ela se manifeste. É o que vivenciamos na celebração da festa da Epifania, a manifestação do Senhor. Não basta que o Senhor nasça. É preciso que ele se manifeste. Temos assim

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

as festas da manifestação do Senhor. Manifestação aos gentios, representados pelos magos, manifestação no Batismo como Filho de Deus. Manifestação pelo primeiro milagre nas bodas de Caná. E impellido pelo Espírito, o Senhor inicia sua missão messiânica. Depois seguem os domingos do Tempo comum, tempo em que a vida vai desabrochando.

Sim, importa que Cristo não apenas nasça em cada solenidade do Natal. É preciso que ele se manifeste através do testemunho dos cristãos.

Esta manifestação é expressa através do símbolo da estrela. Seguindo a estrela, os magos encontram o lugar onde se encontrava o Salvador com Maria e José. E voltaram às suas regiões por outro caminho.

Quem encontra Jesus Cristo muda de caminho. Toma outro caminho. Um caminho

novo, o caminho de Jesus Cristo que se apresenta como o caminho.

Importa seguir a estrela que pousará onde está Jesus Cristo. Precisamos estar atentos à estrela. A estrela são todos os sinais de Deus para que encontremos o Messias Salvador. A Palavra de Deus, os Sacramentos, o Magistério da Igreja, uma boa palavra do sacerdote ou de pessoas amigas, os acontecimentos da vida. Devemos estar atentos para perceber a presença da estrela. E mais. Somos chamados a sermos estrelas, que vão indicando o caminho ao próximo para que ele encontre o Messias Salvador. Há muitas maneiras de sermos estas estrelas, dando testemunho de Jesus Cristo. Isso na família, na Igreja e na sociedade. Que na festa da Epifania nos deixemos guiar pela estrela, iluminar por ela, e poderemos ser luz para os outros.

COMO NASCE A VOCAÇÃO DE PROFETA?

Carlos Mesters

Como vimos na *Folha* passada, é difícil entrar na intimidade de alguém e levantar o véu do mistério da vida que se passa entre ele e Deus. A vocação do profeta situa-se nesta esfera do mistério impenetrável da vida. Refletindo, porém, sobre as indicações que eles mesmos nos deixaram nas suas profecias, é possível chegar a formar-se uma idéia de como nasce a vocação de um profeta. Na *Folha* passada, vimos o exemplo do profeta Amós, hoje veremos o exemplo do profeta Oséias:

Do profeta Oséias se diz: "A missão profética de Oséias começou, quando o Senhor lhe diz: 'Vai e desposa uma mulher dada ao adultério...'" (Os 1,2). A interpretação mais provável é a seguinte: Oséias casou e, embora feliz no casamento, sua esposa o abandonou e foi para a prostituição. Oséias continuou a amá-la. O amor de Oséias, assim fiel e desinteressado, despertou a mulher para o seu valor e ela voltou a ser a esposa. Com isso, Oséias descobriu ser ele dono da força regeneradora do amor.

Vivendo integrado no meio do povo, percebe que essa sua experiência, dolorosa mas rica, tinha um significado mais amplo. O

povo abandonava Deus, considerado como "esposo do Povo", e se prostituía com outros deuses. Aí ele percebeu o alcance de sua experiência pessoal: Deus continua a amar o povo com um amor fiel e desinteressado, capaz de regenerar o povo e de fazê-lo voltar a ser o "povo de Deus", a "esposa fiel de Javé".

Oséias tomou consciência de sua missão: anunciar ao povo o amor não retribuído de Deus, para provocar assim uma conversão sincera. Por isso, suas profecias são tão violentas, pois o ciúme é uma das coisas mais violentas que podem existir no homem.

Os exemplos de Oséias e Amós mostram que o profeta era um homem, no qual culminava a consciência do povo de Deus, numa consciência pessoal e individual. E alguém que percebe o chamado de Deus, através de sua situação pessoal dentro do povo. A percepção clara das exigências de Deus leva-o a ter uma igual percepção daquilo que deveria ser a vida do povo.

O profeta é "homem de Deus" e "homem do povo", ao mesmo tempo. Sente o seu compromisso com Deus e com o povo, e acha que não pode mais calar. Fala com autoridade, porque fala a partir de Deus e

a partir da consciência e da tradição secular do povo. Sua vocação nasce do confronto entre a situação real e a situação ideal. Severos castigos estão reservados a quem pretende falar em nome de Deus, sem ser enviado por ele (Dt 18,20). Para autenticar a sua missão, o profeta prediz o futuro. São "profecias" a curto prazo. A realização da previsão é prova de que Deus está com ele (Dt 18,21-22; Jr 28,9; Ez 33,33). Assim se distingue o verdadeiro do falso profeta. A missão e atuação do profeta são sempre condicionadas pela situação concreta do povo ao qual ele dirige sua mensagem. Da parte de Deus, ele é enviado ao povo, a fim de ser instrumento na mão de Deus, para fazer com que o povo caminhe em direção ao objetivo com o qual se comprometera diante de Deus, na aliança. O profeta é, por assim dizer, o homem que vem cobrar do povo o compromisso livremente assumido com Deus e consigo mesmo.

Por isso, para poder compreender a missão e a atuação do profeta, convém descrever brevemente aquela parte da vida do povo que condicionava sua atividade e que provocava sua reação em nome de Deus. É o que veremos na próxima *Folha*.